Ano 65.º—Numero 6:478—Sabado, 22 de abril de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIGNATURAS—Ano 2$00 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Do livro «Cincoenta anos de vida publica», por Marques Gomes

XIII

Muitas das juntas então organisadas publicaram proclamações e programas politicos. A de Aveiro seguiu-lhes o exemplo, e, em 31 de maio, dirigia se por esta forma aos seus concidadãos:

«A Junta governativa do distrito de Aveiro, reconhecendo o grande proveito e até necessidade que ha, para se não malograrem os esforços e sacrificios do povo, de marcharem de comum acordo todas as juntas dos diferentes distritos na honrosa luta em que se acham empenhadas da liberdade e bem estar da nação contra a tirania duma fação vil e infame, que por espaço de seis anos o oprimiu e ludibriou,—tem a honra de se dirigir a cada uma das juntas dos diferentes distritos, expondo-lhes franca e lealmente seus sentimentos, e a firme resolução em que está de os manter, esperando de cada uma a exposição dos seus, para que marchem unanimes e unidas em um só pensamento.

Esta junta, zelosa pela causa do povo, que em suas mãos depositou a direção e gerencia dos seus mais caros interesses, receia hoje, mais do que nunca, de seu bom exito. Diante da nação levantada, caiu a tirania, e a forca desapareceu; porem, uma luta mais terrivel, por disfarçada se lhe apresenta hoje:—as sugestões e promessas cavilosas—*Timeo Danaos, et dona ferentes.* A causa que defendemos e em que nos achamos empenhados, não é uma causa de partido, é uma causa inteiramente nacional, porque a fação derribada não tinha côr politica; o predominio e o roubo eram os seus unicos fins; duas palavras abrangem todos os seus principios—*Mando e ouro.* Seus projetos diabolicos postos em ação por espaço de seis anos, a todos foram bem claros, e ninguem poderá dizer de boa fé que os ignorava. A nação oprimida e tiranisada, em vão recorreu a todos os meios que lhe garantia a sofismada *Carta*: representou, suplicou, deu todos os sinais de seu descontentamento, de sua aflição e sofrimento, mas qual foi o resultado? Refinamento de tirania, requintado ludibrio! Recorreu, finalmento, ao ultimo dos recursos; levantou-se em força. E como não ha forças que resistam a uma nação decidida e unanime em sua vontade, foi então, e só então, porque não podia deixar de sêr, que seus gritos foram ouvidos! Recorre-se, porem, agora, para a subjugar, ás insinuações e promessas. Mas são sinceras estas promessas? Não são elas uma continuação do escarneo? Eis aí na primeira organisação ministerial o nome do presidente da fação assassina! A pilula era grosseira, e não podia facilmente engulir-se—seu nome desapareceu da lista, e uma recomposição se nos apresenta. Mas quais são as garantias que nos oferece esta nova organisação? Que nos recomenda a melodiosa e poetica exposição do novo ministro do reino? Que larguemos as armas,—em quanto que a força opressora se conserva armada, e nas ruas assassina diariamente os cidadãos inermes! Que deixemos as autoridades, que por aclamação elegeu o povo, e nos entreguemos áquelas que nos haviam imposto a força. E isto para que? Para termos, diz o novo ministerio, uma representação nacional, verdadeira e sincera. Não é isto uma pura irrisão? Pois não póde sêr livre se não a eleição feita debaixo da influencia de todas as molas da fação opressôra? Ignora alguem como foram levantados todos esses corpos, que se dizem de eleição popular? Miseravel sofisma! A nação quer garantias nas cousas e nas pessôas. E' necessario que o povo esteja armado, ou que se desarme a força militar. E' necessario que um congresso constituinte, filho de eleição livre, e desassombrada, expresse o voto nacional. E' necessario que, para isso se desmontem todas as rodas dessa maquina ruinosa, que sem perder um momento, ha seis anos se tem estado organisando. E' necessario que seja debandado todo esse exercito de publicos empregados, antes arpias, espalhado por todo o reino. A nação quer sêr governada e não tiranisada; quer liberdade sem excesso, mas liberdade real; quer um governo moral e economico, e não vê nos actos nem nas pessôas da nova administração suficientes garantias. Esta junta tem todo o acatamento e respeito pelo trono, mas não quer vêr poluido o mesmo trono pela aproximação de pessôas que o desacreditam e põem em perigo.

Aveiro, 31 de maio de 1846.—*José Henriques Ferreira, Alberto Ferreira Pinto Basto, Francisco Joaquim de Castro Corte-real.*»

OBRA SINISTRA

Mão criminosa, que não póde deixar de sêr a do bandido alemão, destruiu pelo incendio o edificio em que se encontravam uma importante parte do Arsenal-de-marinha, a Escola-naval e outras repartições dependentes de diferentes ministerios, em Lisboa.

Foi a *reprise* do tenebroso drama desenrolado em tôrno do Deposito-de-fardamentos, outro grande edificio do Estado que a mêsma mão sacrilega fêz pasto das chamas e com o qual a orda criminosa iniciou a sua campanha de destruição a dentro dos muros que lhe deram pão e abrigo, neste abençoado pedaço de terra que tem sido mãe desvelada de quantos filhos... de estranhos se abeiram da sua aza generosa e protetora, andrajosos e esfomeados.

O mêsmo animo perverso e o mêsmo braço demolidor levou a cabo a obra ruim que pelo fogo tragicamente imortalisou entre nós a raça espuria.

O Arsenal-de-marinha era um edificio historico, recheiado de preciosidades que eram verdadeiras reliquias, unicas no mundo, modêlos de naus e caravelas, a corvêta *Paciencia*, que era como que o navio-escola de alunos marinheiros, traçados de construções navais, moldes de barcos modernos e seculares, armamentos gentilicos, o antigo relogio de Timôr, etc., etc., e tudo isso foi destruido na fornalha!

Muito desse valioso mostruario ali atestava o logar que Portugal ocupou na gloriosa epopeia dos descobrimentos e das conquistas.

Eram recordações valiosissimas dos heroicos navegadores do passado, que fizeram o explendor das batalhas, que enalteceram o nome portuguez, que revolucionaram o mundo, desde o descobrimento da America e do caminho maritimo para a India, até ás conquistas de Ceuta e de Marrocos, levando até ao extremo Oriente o facho luminoso das suas vitorias e o esforço potente das suas armas brunidas.

Tudo isso, todo esse arsenal de sugestivas lembranças a mão refece de scelerado incendiou e destruiu! Mas não foi nem era esse o unico objetivo. O Arsenal-de-marinha não ardeu por completo. Não chegou, felizmente, o fogo, aos alojamentos inferiores do edificio, onde se encontra o grande armazem de construções e a atividade de alguns milhares de operarios prepára barcos e material para a defeza do paiz. Até aí é que o miseravel não conseguiu vêr extensiva a sua obra destruidora. Aí é que o fogo não chegou a penetrar e por isso não é tamanho o numero de prejuizos no desastre. Tudo trabalha ali como dantes, senão com maior intensidade e maior amor patrio agora.

A alma portugueza profundamente se emocionou ao têr conhecimento do novo e ediondo ataque dos seus inimigos. Estremeceu de horror pela monstruosidade do crime, mas tambem de odio pela raça escomungada que o praticou. E se não ha males que por bem não venham, este é um deles: o coração sangra, mas o espirito reáge; o animo fortalece-se; a vontade domina; a sêde de vingança recrudesce; o amor patrio exalça-se, e a alma nacional, sacudida pelo novo e violento abalo, apresta-se para o encontro com decidida energia e valor.

Os homens são para a luta. A luta é a vida.

O desforço é agora mais do que uma necessidade moral porque é um imperioso dever de honra.

Ha que defender não já sómente o interesse legal dos que brigam pelo triunfo da sua independencia, mas sobretudo que desafrontar os brios da nação portugueza, ás canélas da qual o rafeiro germanico recalca e redobra o ladrido, escancarando as fauces e mostrando os dentes.

Portuguezes! Armar contra o gatuno de Kionga! Armar contra a matilha sinistra que inpesta de morte a terra e o espaço! Armar contra o bando de corvos e de negreiros que invadiu o povoado e assola os mares semeando-os de abrolhos! Armar contra os destruidores de monumentos e de reliquias santas do passado! Armar contra o irreconciliavel inimigo da sociedade! Armar contra o bandoleiro de todos os tempos! Armar contra os que só em armas pegaram para ferir as leis da humanidade e os direitos das gentes!

Viva a Patria! Viva a Liberdade dos povos irmãos! Viva a Civilisação latina! Odio implacavel ao inimigo comum! Reparação á Justiça!

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fizeram anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Amalia Cabral Lacerda, e os srs. Afonso Brandão Temudo, Sebastião Brandão de Campos e David Batalha da Cunha.

Amanhã, as sr.as D. Maria Henriqueta Pereira da Silva de Bourbon, D. Izilda Opala Guimarães, D. Maria Luiza Cabral Lacerda e D. Maria Emilia Serrão.

Alem, as sr.as D. Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, D. Adelaide Estela de Lima e Castro, D. Noemia Carvalho, D. Berta Emilia de Sousa Lopes, e o sr. Carlos Augusto de Azevedo Duarte.

Depois, a sr.ª D. Palmira de Morais Sarmento, e os srs. dr. Adriano Carvalho, dr. Manuel Nunes da Silva, Joaquim Augusto da Costa Basto e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

Em 26, as sr.as D. Rita Correia de Sá, D. Eugenia Henriqueta Lencastre e D. Maria Cardal de Lemos e Lima.

Em 27, as sr.as D. Maria Amelia de Morais Carvalho Vaz Ferreira, D. Maria Carolina da Silva Campos, e os srs. dr. José Rodrigues Soares e Manuel Gomes de Almeida.

Em 28, as sr.as D. Maria Guimarães e D. Berta Soares Cibrão e Garção.

◆ Realisou-se ha dias o consorcio da sr.ª D. Olivia Ferreira, interessante filha do importante comerciante e laborioso industrial aqui residente, sr. José Augusto Ferreira, com o sr. Domingos Vieira das Neves, de Leça da Palmeira.

O acto civil efetuou-se em casa dos pais da noiva, e o religioso na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, testimunhando-os por parte da noiva seus pais, e por parte do noivo seu cunhado e irmã.

As nossas afetuosas felicitações e desejos de todas as felicidades.

◆ Apóz um parto laborioso, deu á luz uma creança já morta a esposa do nosso estimavel patricio, escrivão de direito em Ancião, sr. Manuel Firmino Ferreira.

A parturiente sente-se com boa disposição, não tendo sobrevindo complicações.

VISITAS

Estiveram nos ultimos dias em Aveiro os srs. Manuel Maria da Conceição, Vicente Cruz, Manuel Germano Simões Ratola, padre Antonio dos Santos Pato, Manuel Maria Amador, dr. Francisco Soares, João Maria Amador, Sebastião de Lemos e Lima e sua esposa.

◆ Estão em Alquerubim, onde veem sempre passar estes dias feriados com seu pai e avô, sr. Manuel Maria Amador, o activo comerciante portuense, sr. David José de Pinho, sua esposa e filhos.

◆ De visita á familia Manuel Cunha, está em Aveiro a sr.ª D. Candida Matos Ribeiro, interessante senhora portuense.

◆ Com seus filhos mais novos está em Aveiro a sr.ª D. Ismalia de Vilhena Couceiro da Costa, esposa do integerrimo juiz de direito nosso conterraneo, sr. dr. Jorge Couceiro da Costa.

◆ Fixou residencia em Fermelã o sr. José Nunes Ribeiro Junior.

OS QUE CHEGAM:

Regressaram do seu passeio á Beira os srs. dr. Jaime Lima e sua interessante filha D. Maria Cardal.

◆ Está de novo em Aveiro, com sua esposa e filhos, o sr. Carlos de Figueiredo.

◆ Procedente do Rio-de-janeiro, chegou ao paiz o sr. João Carlos Tavares de Matos.

◆ Veio tambem passar com sua filha estes dias a Aveiro a sr.ª D. Ideviges de Morais da Cunha e Costa.

OS QUE PARTEM:

Fixou temporariamente a sua residencia em Santarem, onde adqueriu a famosa Quinta de Sant'Irene, que está transformando convenientemente, o nosso presado amigo e abastado lavrador golganense, sr. José de Vasconcelos.

◆ Seguiu na 4.ª feira para Lisboa o sr. Pedro de Melo.

◆ Já regressou á sua casa de Mealhada o sr. Adriano Cerveira Batista, que aqui veiu fazer a «Feira-de-março».

◆ Seguiu para Abrunheira, Verride, a passar as ferias da Pascoa, com sua familia, o meritissimo juiz de direito desta comarca, sr. dr. José Elisio da Gama Regalão.

◆ Tambem para a sua casa de Tibaldinho, Mangualde, seguiu o sr. dr. João Ferreira Gomes, ilustrado professor do nosso liceu.

ENFERMOS:

Regressou do Porto, em franca convalescença do grave incomodo de saude que para ali o levou, o sr. dr. Anselmo Taborda.

Folgamos e cordealmente o felicitamos.

◆ Foi subitamente atingido por uma conjuntivite no olho direito o nosso presado amigo e colega do *Correio de Aveiro*, sr. José Maria Barbosa.

Sentimos o facto e fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

◆ Com um ataque de reumatismo, tem estado de cama o nosso amigo, sr. José de Pinho.

◆ Com um incomodo doloroso, encamou tambem a sr.ª D. Maria Inocencia Couceiro da Costa.

MOCIDADE NAS ESCOLAS:

Em goso de férias estão desde a passada semana em Aveiro os estudantes, srs. José Lebre de Magalhães, Fernão Marques Gomes, Candido, Emanuel e Jacinto Rebocho, José Cardoso, Carlos Vale, José e Antonio Reis, José, Bernardo e Emilio d'Azevedo, José Gamelas, Mario Coelho, José Leite, Luiz Moreira Regala, Manuel Batista da Silva, Duarte Rocha, José Pinto, Pompeu Cardoso, João Macêdo, Manuel e Elio Cunha, Rui da Cunha e Costa.

TRISTE

O sr. dr. Manuel d'Arriaga é tambem um... desconte. A sua carta á *nação portugueza*, é uma triste afirmação da decadencia começada a manifestar-se na «comesinha ditadura». Entristece profundamente.

Cumplice daquele atentado á Constituição, desde que os seus autores foram perdoados pelo acto generoso que acaba de fazer trancar os processos contra todos instaurados, tinha de sêr por ele tambem absolvido.

Pois repudia-o! E ofende-se! E indigna-se ainda!

O triste caso tem dado logar a asperos comentarios.

Dê-se-lhe o desconto devido aos anos.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 21 de abril de 1916.

Tres graves atentados, denunciando cada um deles o vil proposito da vingança, assinalaram a corrente semana: o incendio da Escola naval, as minas que afundaram o vapor norueguez *Terg Vicken*, e o corte da amarra que segurava outro barco á descarga a dentro já do porto de Lisboa.

São casos sobre que a população da capital, deveras emocionada, tem feito e continua fazendo mil conjeturas, tendo-se ordenado um inquerito rigoroso, que começou a fazer-se logo a cada um deles, mas que ainda não produziu mais do que a prisão, não mantida, de um guarda que se pensou cumplice no primeiro, e ácêrca do qual a opinião é uma só: absoluta isenção de culpabilidade.

Quem dileneou o crime? Não é preciso esforço luminoso para se chegar á mais plausivel presunção. Quem foi que o pôz em pratica? Aí é que as suposições pódem falhar.

O maior interessado em que não intervenhamos na luta por falta de elementos de combate, é a Alemanha. A quem o seu dinheiro armou o braço que executou o seu plano ruim, é que falta saber. Será um subdito do kaisar? Um portuguez? Este ultimo caso seria tão abjeto, tão repugnante, que custa e dóe admiti-lo.

Para prevenir maior numero de proezas já o governo publicou um decreto que bane do territorio portuguez, com exceção unica dos homens validos para as armas e seus dependentes, toda essa cáfila de aventureiros. Para a descoberta de quem por sua intervenção agiu, é que parecem insuficientes os meios postos em pratica até aqui.

A nossa ação no conflito póde não sêr decisiva. E', em todo o caso, um auxilio poderoso e está provado que a Alemanha o teme, visto que procura reduzir-nos as forças militares e navais queimando os edificios que guardam ou onde se fabrica o material indispensavel e vindo pôr a quatro milhas da costa os seus morteiros de explosão.

A medida governamental foi bem recebida pelo publico. Mas é preciso que não fique por aí. Muita cautela, muita energia, mas tambem muita prudencia para que se não agravem mais as circunstancias da hora presente. Nada de fraquezas, nada de esmorecimentos, mas tambem nada de irreflexões. O inimigo não virá defrontar-nos com os seus exercitos e as suas esquadras. Mas assalaria gente que nos combate cá dentro por aquele e outros sistemas de luta criminosa e covarde.

O incendio do Deposito-de-fardamentos foi um aviso. Devia bastar. O do Arsenal-de-marinha e subsequentes actos de malfei-

toria é evidente pronuncio de proezas maiores. Que virá agora? Alerta, dirigentes!

Homem prevenido vale por dois.

Jota.

27 de abril de 1916

Uma data que não esquece

Faz hoje dez anos que foi publicado o decreto que me reintegrou no meu logar de professor da Escola-normal de Aveiro, de onde a prepotencia de quem então dominava no distrito de Aveiro me havia atirado para Beja, afim de colocar no meu logar um outro professor, que em pouco tempo lhe pagou com a maior ingratidão esse favor de violencia.

Como preito á memoria do meu chorado amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, e de profundo reconhecimento a outros dois intimos amigos, srs. dr. Henrique Vaz Ferreira e Firmino de Vilhena, aos quais devo a minha reintegração, mais uma vez venho lembrar a passagem desse dia, que para mim se tornou historico.

Recorda-lo, torno assim mais viva a lembrança desse aniversario, que o é tambem de uma epoca em que o distrito de Aveiro, de que o dr. Vaz Ferreira foi impoluto governador, se pôz de parte o despotismo que ha anos nele imperava, para se fazer justiça a todos no cumprimento da lei com a mais completa igualdade.

Para se avaliar da imoralidade a que tinha descido o governo civil de Aveiro, a qual terminou no dia em que o sr. dr Vaz Ferreira tomou posse desse elevado cargo, vou transcrever para aqui o decreto infame de 6 de setembro de 1905, que me transferiu para Beja e que foi publicado no *Diario-do-governo* do dia imediato (!), n.º 201. E' do teor seguinte:

«Duarte Mendes da Costa, professor do **segundo grupo** da escola de habilitação para o magisterio primario de Aveiro, colocado na escola similar de Beja, e Henrique de Sant'Ana, professor do **primeiro grupo** da Escola de habilitação para o magisterio primario de Beja e secretario da mesma escola, colocado, por **haver requerido** (!), na escola similar de Aveiro.»

Não faço comentarios, não só porque a ocasião não é propicia, mas tambem porque eles estão bem claros no proprio decreto.

E nem sequer aludiria ao facto, se ele, só por si, não fosse suficiente para mostrar a decadencia moral do governo civil do distrito de Aveiro, quando o sr. dr. Vaz Ferreira foi escolhido pelo chefe supremo do seu partido para ir restabelecer ali a moralidade e fazer justiça aos muitos que então o reclamavam.

Comigo foi sua ex.ª tão generoso, que me fez nomear diretor de referida escola, para tornar mais saliente a grande injustiça que me haviam feito.

E' por isso que a minha gratidão não me permite que passe o dia 21 de abril sem que eu, enquanto viva e m'o consinta o digno diretor do *Campeão das Provincias*, venha estampar, neste logar, o retrato moral do vulto, que, por lembrança dos dois amigos a quem acima me refiro, fez desaparecer a *nodoa* com que os maus pretendiam manchar a minha dignidade oficial.

Coimbra, 21 de abril de 1916.

Duarte Mendes da Costa.

D. Maria d'Arrabida de Vilhena de Almeida Maia

Ainda o que escreve a imprensa (*)

Do *Leverense* — Lever, Feira:

D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia.—E' hoje dia de luto para o *Leverense*, porque se encontram de luto os seus maiores amigos, srs. dr. Barbosa de Magalhães e Firmino de Vilhena, neto e filho da saudosa extinta, que foi desvelada companheira do ilustre aveirense Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Senhora dos mais nobres predicados de coração e de espirito, com rasgos de filantropia acima de todo o louvor, foi esposa dedicada, mãe carinhosa e avó estremecida, e ainda consolação de muitas mães aflitas que a ela recorriam.

Vinte anos esteve separada, pela viuvez, do grande benemerito aveirense. Acariciava com o seu sorriso todos os que foram amigo do seu saudoso companheiro. Sentia-se, ao estar junto dessa ilustre velhinha, o mesmo doce conforto e o mesmo bem estar que se sentia na presença de seu saudoso marido.

Tudo era esperança nos sãos conselhos que dava, tudo era carinho no seu sorriso adoravel! Que exemplares raros, hoje em dia!

O *Leverense*, que sempre encontrou nesta ilustre familia a maior dedicação e estima, sente este golpe vibrado em pleno coração e acompanha no luto que tão fatal sucesso produz na familia dorida.

Aos srs. dr. Barbosa de Magalhães e Firmino de Vilhena enviamos os mais sentidos pezames.

A este proposito recebemos de Aveiro, do nosso presado correspondente, a seguinte carta:

Aveiro, 28—2—916—Faleceu ontem, domingo, nesta cidade, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, viuva do benemerito aveirense, antigo deputado e par do reino, governador civil e presidente da Camara, conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Os seus nobres predicados tornaram-a querida e respeitada deixando profunda saudade, e do seu nome e preclaras virtudes a mais perduravel lembrança.

O conselheiro Manuel Firmino foi um grande trabalhador desta terra, que dotou com os grandes melhoramentos publicos que possue. A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes prestou-lhe ultimamente uma justa homenagem, que tem merecido os louvores gerais: a de colocar num frontão do seu novo edificio o seu retrato em azulejos. A cidade e a Camara vão tambem perpetuar-lhe a memoria num busto, em bronze, no Jardim-publico, que é obra sua.

A viuva, que lhe sobreviveu quasi 20 anos, tem grande parte na obra de vulto que lhe perpetua a saudosa memoria. Era mãe querida do sr. Firmino de Vilhena, diretor do *Campeão das Provincias*, e avó do deputado sr. dr. Barbosa de Magalhães e capitão Maia Magalhães, que aqui vieram de Lisboa, bem como o deputado Vitorino Godinho, e os srs. Antonio Coelho d'Almeida e João de Morais Machado, irmão e primo da falecida, para assistir-lhe aos ultimos momentos e acompanharem o feretro até á sua ultima jazida, sendo o primeiro o portador da chave.

Apesar do mau tempo, o cortejo foi numerosissimo, tomando nele parte todas as classes sociais desta terra, desde as mais graduadas e a começar pelos srs. governador civil, juiz de direito, delegado do procurador da Republica, advogados, comercio, academia, *Asilo-escola*, bombeiros, etc., etc.

O cadaver foi conduzido na carreta dos Voluntarios, de que Manuel Firmino foi o fundador, e as corôas na da Companhia de salvação publica Guilherme G. Fernandes.

Ia coberto de flôres naturais, espalhadas por filhos, netos e pessôas de estima da familia dorida, a qual acompanhamos daqui no seu imenso pezar.

(*) O artigo transcrito no n.º anterior pertencia ao nosss presado colega local *Correio d'Aveiro*.

Assuntos militares

O regimento de infantaria 24 teve no domingo ultimo a sua festa de ratificação do juramento de bandeiras.

A cerimonia realisou se no campo do Côjo, sob o comando do coronel, sr. José Cristiano Braziel, orando o capitão, sr. Morais Machado, e o tenente, sr. Gaspar Ferreira.

Um dos batalhões veio de Santo Antonio ao quartel de Sá, e dali seguiu com o segundo, acompanhados da respetiva banda, até ao campo.

Foi numerosa a assistencia.

Nas 3.ª e 4.ª feira ultima e perante a comissão oficial respetiva, teve logar, no Rocio, a inspeção de animais e veículos utilisaveis para o serviço do exercito e que tem de fazer parte do recenseamento a organisar para o caso de mobilisação.

Foi já colocado, pela ultima ordem do exercito, no regimento de cavalaria 8, desta cidade, o tenente-medico nosso presado amigo e patricio, sr. dr. José Maria Soares.

Foi promovido a alferes pela mesma ordem, o aspirante de artilheria nosso conterraneo, sr. Alexandre Simões Vieira.

As nossas felicitações a ambos.

Movimento local

Anotações do passado (1915) — *Dia 22 de abril.*—Chega a Aveiro, tendo na gare uma concorrida receção, o dr. Barbosa de Magalhães, que vem defender os membros da Camara e juntas de paroquia de Soure, acusadas de não terem dado cumprimento aos decretos ditatoriais.

Dia 23.—São julgados no tribunal da comarca os presidentes da Camara e de 3 juntas de paroquia de Soure por se terem recusado a dar cumprimento á ditadura, sendo absolvidos. O seu defensor, dr. Barboza de Magalhães, produz um discurso politico do maior efeito, combatendo, com o aplauso geral, a sinistra conduta do governo.

Dia 24. — Veem a Aveiro cumprimentar o dr. Barbosa de Magalhães representantes politicos de todo o distrito.

O sr. Bernardo Torres oferece-lhe, bem como ao dr. Marques da Costa, um delicado copo deagua, a que assistem varios amigos mais.

Dia 25.—Falece, por virtude duma himorragia cerebral, a decana dos professores primarios do distrito, a sr.ª D. Rosa Mourão Gamelas. O facto é demonstradamente sentido.

Dia 26.—Toma posse a Comissão municipal administrativa, presidida pelo sr. dr. Brito Guimarães, que substitue a antiga Camara municipal.

E' a continuação da obra daninha da ditadura exercida pelo governo despotico de Pimenta de Castro.

Dia 27.—A uma manhã lindissima, sobrevem uma tarde de chuva constante, arrefecendo enormemente a temperatura.

Atrazam-se por isso os trabalhos marnotais.

Dia 28.—1.ª sessão, após o acto da sua posse, da Comissão administrativa municipal.

Dia a dia.—Aos bons dias, embora sacudidos da ventania, que vinham fazendo, sucedeu a chuva, que caiu pelos nossos sitios em abundancia.

Foi uma bela réga para os milhos e outras sementeiras feitas, que oxalá se repita quando necessaria volte a sêr.

Providencias.— A autoridade tomou de sua conta os detentores de alguns generos de consumo e fez já descer alguns deles de preço.

As batatas, que estavam por 1$20 a arroba, já hoje se compram a $78, e o milho, que chegou á bagatela de 1:300, desceu para 900.

Ha ou não ha que chegue para o consumo? Sem duvida. O que faltava era a decisão em cortar o mal pela raiz, e assim se fizesse entrar na ordem tudo o que anda fóra dela.

O governador geral de Angola participou telegraficamente ao sr ministro das colonias que de abril a junho pode aquela provincia exportar para a metropole 2:000 toneladas de milho de boa qualidade e egual porção de junho a agosto, devendo o referido cereal ficar em Lisboa a 50 escudos a tonelada.

Desceram extraordinariamente de preço os leitões nos mercados do concelho, pois que de 3 e 4$00 que custavam até agora cada um, estão já a 1$00

Inumeras pessoas os teem ido comprar para venda a retalho, ao quilo, depois de assados, e outros para os comer em familia.

Num manifesto que uma comissão de vendedores a retalho fez distribuir profusamente em Lisboa e dos quais nos enviou um exemplar, chama-se-nos a atenção para a seguinte passagem:

«Garantimos que até a proxima colheita já não ha falta de assucar, e que por isso o publico não deve prestar-se a especulações com este artigo».

Semana-santa.—A religião e a fé são ainda hoje uma grande e poderosa força.

E' ver com que inalteravel pureza a consagração dos povos se mantem, atravez dos seculos e atravez de todas as vicissitudes por que nesse imenso espaço a alma coletiva das sociedades tem passado. E' vêr como, atravez tambem das dificuldades da vida actual, a comemoração do holocausto de Jesus se fez, sem faustuosos explendores, mas com a meiga e tocante grandeza de expressão do sentimento humano.

Entre nós todas as cerimonias da pungente e dôce comemoração se realisaram com a magestade dos antigos tempos. A concorrencia aos templos foi enorme, e, na decoração destes, como na edificante representação da sensibilisante tragedia, excluida a grandeza de eras faustas, a afetiva demonstração da fé e da crença de todo um povo pelo coração ligado á religião universal.

Modesta, mas brilhantes, em todas as egrejas, as festas realisadas. Onde a da Paixão teve mais saliente realce foi na dos Terceiros, onde uma comissão de senhoras, a expensas suas, realisou a emocionante cerimonia da manhã, a vozes e orgão, magistralmente executada.

A' tarde, a procissão do Ecce-Homo, muito concorrida tambem, feita com muito aparato e percorrendo o itenerario do costume na melhor ordem.

Ontem, a do enterro do Senhor, que é, dentre todas as procissões da cidade, a mais tocante e comovedôra. Saiu da egreja dos Terceiros para a de S. Domingos, tendo percorrido as principais arterias da freguezia de Nossa Senhora da Gloria.

Na 4.ª feira tambem porcessionalmente se fez a ida do Senhor aos enfermos. Hoje, a Aleluia, de manhã, a Salvé á tarde, e a procissão da Ressureição amanhã, nas duas freguezias, em que já se ostentarão garridas colchas pelas janelas.

Fitas. — O publico, desavindo com a exibição das fitas que a empreza exploradora do cinêma do *Teatro-aveirense* lhe estava dando, proclamou a revolta na primeira sessão de sabado ultimo, e foi ali o diacho, na sala, com protestos que redundaram na quebra de bancos e cadeiras, tal qual se fazia dantes nas sessões parlamentares.

Por via disso cessaram os espectaculos por este ano, dizendo-se que a direcção vai depôr o seu mandato numa proxima reunião de Assembleia geral dos acionistas.

Uma novidade entre nós.—Nos baixos do magnifico predio que em frente á Praça da Republica possue o respeitavel prior da Vera-cruz, sr. padre Manuel Ferreira Pinto de Souza, acaba de estabelecer-se uma casa de vendas de plantas medicinais, sob a designação de *Ervanario-aveirense*, filial do que no Porto e na rua do Bomjardim ha anos estabeleceu o sr. Joaquim Maria da Luz, agora associado a seu filho, o sr. Humberto da Silva Luz, que é quem vem dirigir o estabelecimento local.

Provado como está que a maioria dos medicamentos em uzo pela medicina se estrai das plantas, este estabelecimento vem contribuir poderosamente para o alivio da humanidade sofredora.

Os srs. Joaquim Maria Luz & filho, que viram coroada de exito a sua iniciativa no Porto, pois a fundação da sua casa data de 1910 e é hoje um auxilio eficaz para a cura de varios males, resolveram crear junto de nós uma sucursal da sua casa, e é no ponto mais central da cidade que a estabeleceram, a meio caminho do começo e termo de cada uma das duas freguezias.

Auguramos-lhe um futuro prospero, e para o anuncio respetivo, que inserimos na secção competente, chamamos a atenção do leitor.

O preço dos gados. — Informam de Chaves que no ultimo mercado ali realisado foram vendidas numerosas juntas de bois com uma baixa de preço que regulou entre 6 e 8 libras, o que foi devido a importantes medidas adotadas pela auctoridade.

Se a vigilancia se exercêsse assim em toda a parte, não tardaria o barateamento e abundancia de tudo.

O importante lavrador da visinha freguezia de Cacia, sr. Manuel Quintaneiro, vendeu uma junta de bois por 345 escudos. Eram dois belos exemplares, como raros aparecem para o trabalho.

Boletim oficial.—Foi colocado em Vizeu, pelo que já regressou a Aveiro, o sr. Octavio de Pinho, a quem felicitamos.

Orquestra-filarmonica de Aveiro.—E' hoje que no *Teatro-aveirense* se apresenta, no seu primeiro sarau de arte, esta simpatica coletividade, depois de removidas certas dificuldades que a obrigaram a transferir para este dia essa bela festa.

O programa é como segue:

1.ª parte—*Tannhauser*, marcha, de Wagner, *Celebre largo* (corda), de Haendell, *Rapsodie hongroise*, de Liszt.

2.ª parte—*Cinema*.

3.ª parte—*Reverie* (corda), de Schumann, *Valsa triste* (corda), de Sibellins, *Lohengrin*, preludio, de Wagner.

Como se vê, é um programa seleto em que figuram trechos que pela primeira vez se vão ouvir entre nós. Está neste caso a extranha e celebre *Valsa, triste*, de Sibellins, composição russa, que tem sido executada pela orquestra David de Sousa, de Lisboa, arrebatando sempre o auditorio pela novidade e beleza da sua contextura.

E' uma verdadeira joia musical, despretenciosa, cheia de mimo e graça.

Sabemos que não foi sem grande dificuldade que conseguiram obter esta partitura, por se ter exgotado rapidamente a sua edição.

Auguramos uma enchente nas duas sessões em vista da modicidade dos preços.

A censura.—Os modernos tribunais de censura á imprensa, estão em todo o distrito assim constituidos:

Aveiro: coronel José Cristiano Brasiel, major Carlos Alberto da Paixão, capitão Belmiro Ernesto Duarte da Silva; *Agueda*: major Urbano da Gama Lobo, dr. Fernando Ferreira Batista; *Albergaria*: dr. José Paula Lima e Amandio de Miranda Cabral; *Anadia*: Alberto de Albuquerque Sobral e José da Silva Sereno; *Arouca*: dr. Luiz Faria Teixeira Lopes e Agostinho José Gomes de Pinho; *Castelo de Paiva*: dr. Henrique da Silva Amorim e dr. Antonio da Silva Gouveia; *Espinho*: José Madeira Marques e José Fernandes Mourão; *Estarreja*: dr. Daniel de Araujo Ribeiro e dr. Antonio Joaquim da Silva Gurgo; *Feira*: dr. Vitorino Joaquim Correia de Sá e dr. Amandio Nunes Pereira de Castro; *Ilhavo*: Antonio Carlos Fragoso e Manoel Ferreira da Cunha; *Macieira de Cambra*: Basilio Antonio Ferreira e Manuel de Oliveira Costa; *Mealhada*: Eugenio de Abreu de Araujo Malheiro e Guilherme Inacio da Costa Batista; *Oliveira de Azemeis*: Antonio de Bastos Nunes e Cipriano Martins Pacheco; *Oliveira do Bairro*: Antonio Simões Barata e Antonio Joaquim de Carvalho; *Ovar*: capitão Zeferino Camossa Ferraz de Abreu e tenente Manuel Rodrigues Leite; *Sever do Vouga*: Eduardo Arvins e Joaquim Luiz Pereira; *Vagos*: João Antonio de Morais Sarmento e Alfredo Luiz Ferreira de Sá.

Desafios.—Entre os *teams* dos *Galitos, Recreio* e *Grupo aveirense*, deve realisar-se amanhã, no Cojo, um desafio de *foot-ball*, que desperta entusiasmo entre os amadores deste genero de *sport*.

Trabalhos marnotais. — Activam-se já os trabalhos de preparação das salinas da nossa ria para a *safra* deste ano.

Chapeus.—Abriu ja a estação calmosa com um explendido sortido de chapeus, muitos deles modelos, o conceituado estabelecimento local, da rua Coimbra, sob a direção da sr.ª D. Alzira Pinheiro Chaves.

Para o anuncio respetivo chamamos atenção das nossas gentis leitoras.

Em torno do distrito. —Rompeu violento incendio num pinhal do Vale d'Avaro, junto do Souto do Rio.

O espectaculo, que fez atrair ali numeras pessoas, era surpreendente, pois as chamas subiram pelas arvores, envolvendo-as, donde depois saiam grossos rolos de fumo, fazendo supôr que em breves momentos a parte nascente do logar da Borralha seria devorada pelo fogo. Felizmente acudiu-se a tempo, e ao cabo de insano trabalho poude extinguir-se o incendio, não havendo grandes prejuizos a lamentar. Os pinhais pertenciam aos srs. conde de Sucena e José Augusto de Miranda, do Sardão.

Não se sabe o que originou o fogo.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Factos, aspectos e notas recentes

No teatro da guerra

O passado e o presente—Documentos interessantes

Por ocasião da guerra da França com a Prussia, em 1870, fundeou na vila das Velas, ilha de S. Jorge, na tarde de 18 de agosto daquele ano, a corveta prussiana *Arcona*, de instrução de aspirantes, que, ao declarar-se a guerra, se achava fóra do seu paiz, a fim de se refugiar da fragata franceza *Mont-Calm*, que a perseguia. Como no dia seguinte a *Mont Calm* se dirigiu para a ilha do Faial, depois de naquela tarde e noite pairar de espreita á corveta, levantou esta ferro e a toda a velocidade tomou a costa do Pico, dirigindo-se junto á costa daquela ilha, á baía da Horta, onde se conservou até ao fim da guerra.

São curiosos os oficios trocados entre o comandante do barco e o administrador do concelho das Velas. Ei-los:

«A bordo da corveta *Arcona*, fóra da costa de S. Jorge, 18 de agosto de 1370.—Sr. governador da ilha de S. Jorge. Senhor. Eu abaixo assinado, comandante da corveta *Arcona*, da confederação da Alemanha do Nerte, tenho a honra de vos anunciar oficialmente, se ainda não tiverdes sido informado deste acontecimento, que se declarou a guerra entre a França e o Confederação da Alemanha do Norte.

Rogo-vos que tomais conhecimento do facto, de sêr por uma fragata couraçada franceza perseguida ontem a corveta sob o meu comando até uma distancia de duas milhas maritimas desta costa, e que ela vigiou a minha embarcação que esteve ancorada proximo da vila da Calheta durante toda a noite, a distancia menos de uma e meia milha da costa e da dita vila.

Um empregado portuguez daquela vila, João Antonio de Morais, declarou que está pronto a testimunhar que a fragata franceza se aproximou da costa e daquela dita vila a uma distancia de uma e meia milha. Mesmo agora, a fragata franceza continua a seguir a nossa embarcação, que vai em direção á vila das Velas, na mesma distancia de quasi uma milha. Todas as distancia são medidas por instrumentos muito exatamente.

Depois de vos ter feito esta comunicação, peço licença para chamar a vossa atenção para as leis internacionais e de neutralidade observadas entre as nações civilisadas.

E' lei internacional sempre reconhecida que a soberania de

qualquer paiz se entende a uma distancia de tres milhas maritimas da costa.

Em caso de guerra é tambem de observação internacional a concessão pelos poderes neutrais de entrada nos seus portos aos navios beligerantes e nos limites das referidas tres milhas da costa. Mas nunca é permitido a nenhum dos beligerantes, nem seguir o outro do campo neutro dentro da referida linha das tres milhas, nem se tivér entrado dentro desta linha deixa-la sem a sanção do governo da referida nação neutra, e esta permissão nunca é concedida senão 24 horas depois da saida do outro beligerante. Em consequencia, o couraçado francez cometeu, sem duvida, uma dupla violação das leis internacionais e da neutralidade de Portugal, contra a qual eu sou obrigado a protestar em nome do governo da Confederação da Alemanha do Norte.

Ainda em nome do meu governo, muito respeitosamente vos peço, como a maior autoridade da ilha de S. Jorge, primeiramente de prevenir ulteriores violações da neutralidade de Portugal pelo couraçado francez; e em segundo logar, reter aquele navio se de novo entrar no campo neutro, porquanto declaro que pretendo deixar a costa desta ilha apenas o couraçado de novo entrar no campo neutro e fôr aí retido por vossa autoridade ao menos por 24 horas.

Envio cópia d'esta comunicação oficial ao consul do Alemanha do Norte, na ilha do Fayal, e ao governo da mesma Alemanha do Norte.

Incluo uma tradução d'este oficio em lingua franceza e aproveito me da oportunidade para com o mais alto respeito me assinar, senhor, vosso obediente creado, *barão de Scheinitz*, comandante da corveta *Arcona*.

Ao governador ou maior autoridade da ilha de S. Jorge.»

Reposta:

«*Senhor.*—Tenho a honra de acusar a receção do vosso oficio datado de ontem, em que me comunicais ter a corveta *Arcona*, do vosso comando, neste momento ancorada nesta baía, sido seguida por uma fragata couraçada franceza, ao longo da costa desta ilha, em distancia de quasi uma milha, pedindo-me ao mesmo tempo que, na qualidade de autoridade de uma nação neutra, fizesse respeitar pela mesma fragata franceza as leis da neutralidade admitida entre nações civilisadas.

Em resposta, senhor, cumpre-me dizer-vos que reconhecendo como legitima e exata a exposição que me fazeis dos principios admitidos entre nações neutras, condição em que considero o meu paiz, por não ter até hoje recebido comunicação oficial relativa á guerra que vós dizeis declarada entre a vossa nação e a franceza, venho significar-vos que abundo em boa vontade a prestar-vos os meus serviços nos limites das minhas funções administrativas, julgando, todavia, como dever não vos ocultar que estou inteiramente falho de meios, como por vós mesmo podeis conhecer, para obrigar a fragata franceza a respeitar os direitos devidos ás nações neutras; podendo apenas empregar no vosso serviço os meios ao meu alcance, que não vão alem da persuasão, apenas se ofereça oportunidade, não podendo assegurar-vos bom coito aos meus esforços. Recebei, senhor a cortezia do meu respeito.—Sr. comandanto da corveta *Arcona*, da Confederação da Alemanha do Norte. —O administrador do concelho, *José Soares Teixeira de Souza*.—Velas, 19 de agosto de 1870.»

Como conclusão deste incidente, o governo prussiano, terminada a guerra, ofereceu ao de Portugal seis peças de artilharia para serem montadas na fortaleza da ilha de S. Jorge, em lembrança da proteção prestada. O nosso governo recebeu o presente, mas houve por mais comodo colocal-as... no castelo de S. Jorge, em Lisboa.

Teatro-aveirense

Magnifico espectaculo, 1.º no seu genero em Aveiro, pelo «Instituto dos Cegos Branco Rodrigues» de Lisboa, no dia 29 do corrente.

Assinatura aberta na Tabacaria Reis.

Informação regional

Alquerubim, 17.—Na 4.ª feira, 12 do corrente seguiu desta freguezia para Mogadouro o nosso bom amigo, José de Miranda Leal, que para ali foi como escrivão do 2.º oficio daquela comarca.

Ao acto da posse, que teve logar no dia 14, assistiram, alem dos empregados e advogados, muitos outros cavalheiros de representação daquela vila, os quais assinaram o auto da posse, estando por isso muito reconhecido para com aqueles cavalheiros o pai do novo escrivão, que é o nosso velho amigo, sr. Manuel M. Mendes Leal, professor em Alquerubim.

● Continua a falta propositada do milho. Hoje por aí anda o novo administrador do concelho de Albergaria, com um policia e empregado da administração, á procura d'ele, devendo-o encontrar armazenado e em quantidade.

● Chegou agora aqui uma força de alferes, de infantaria 24 para auxiliar o sr. administrador do concelho no arrolamento de milho.

Idem, 18.—Em adiantamento á minha comunicação anterior:

O sr. administrador do concelho arranjou aqui alguns sacos de milho para levar para Albergaria, mas o povo, que se juntou ao som duns foguetes lançados para esse fim, distribuiu-o entre si emquanto que a auctoridade foi a S. João de Loure.

Os militares, que vieram a pé de Albergaria e daqui seguiram tambem a pé para Aveiro.

Para outra vez aboletem os soldados, que o povo de Alquerubim os receberá com agrado.

Os mortos

A bordo do paquete em que seguia, com seus pais, para a Africa, faleceu, perto de S. Tomé, a filhinha mais nova do sr Fernando de Moura Coutinho d'Almelda d'Eça, neta do sr. dr. Alvaro de Moura e sobrinha do sr. dr. Manuel Maria de Morais, a todos os quais enviamos os nossos pezames.

Tormentos escusados

Senhoras, meninas novas e noivas, se se sentirem anemicas, em consequencia de desgostos e aflições prolongadas, ou de qualquer excesso de fadiga, não hesitem em recorrer ás Pilulas Pink para restabelecerem a sua saude abalada. Se chamarem em seu socorro as Pilulas Pink, elas não deixarão, por certo, de lhes dar o auxilio do seu poder regenerador, e não tardarão a cural-as tão eficazmente, tão depressa, como curaram a pessoa, cujo exemplo bem frisante vamos hoje aqui citar-lhes.

A sr.ª D. Ernestina Bernardes, residente em Lisboa, na rua de São João da Mata, n.º 106, 2.º andar, escreve-nos o seguinte:

«Achava-me profundamente anemica, e já não sabia o que havia de fazer, para recuperar a saude perdida. Nem me sentia com coragem para me ocupar do arranjo da minha casa, porque as forças tinham-me abandonado de todo. Não comia quasi nada, e estava tão amarela que metia medo. Sentia uma opressão constante, e tinha frequentes vertigens, em razão da grande fraqueza que me prostrava. Estou bem certa de que nunca me teria curado, se não tivesse feito uso das Pilulas Pink, que produziram um efeito admiravel, e isto quando todos os outros remedios haviam falhado. Só um pezar me acompanha, e é não ter tomado mais cedo estas boas pilulas. Quando vejo a facilidade com que tão excelente remedio me curou, estou convencida de que se o tivesse tomado logo no principio da doença, esta seria vencida completamente em poucos dias.»

As Pilulas Pink são soberanas contra todas as doenças que têem por origem o empobrecimento do sangue, chlorose das meninas novas, doenças de estomago, fraqueza geral, enxaquecas, nevralgias, extenuação nervosa, neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102, e 103.

CARTAZ ANUNCIADOR

EDITAL

Antonio Felizardo, segundo aspirante da alfandega do Porto e chefe do posto de despacho de primeira classe em Aveiro, etc

FAÇO saber que, tendo o mar arrojado á praia na area do posto fiscal da Torreira, dois fardos de algodão em rama, uma barrica de carvalho que mede de comprimento 0,m83 e de circunferencia 2m, e uma aduela tambem de carvalho que mede de comprimento 1,m62 e de circunferencia 0,m45, tudo no valor de trinta escudos e cincoenta centavos (30$50);

São convidados todos os que se julgarem com direito aos referidos arrojos a virem reclama-los no praso de oito dias, a contar da data da publicação deste edital, findo o qual se procederá nos termos da lei.

E para constar se passou o presente e outros de egual teor, que vão sêr afixados nos logares publicos e do costume.

Posto de despacho de primeira classe em Aveiro, 22 de abril de 1916.

O chefe,

(a) **Antonio Felizardo**

Monte-pio Geral

Associação de Socorros Mutuos fundada em 1840

PENSÕES

Perante a direcção habilitam-se

D. Carolina da Piedade Maldonado, maior, solteira, e as menores Maria Joana e Maria Adelaide, representadas por sua mãe D. Maria do Carmo Venancio, residentes em Bragança, como unicas herdeiras á pensão anual de 300$00, legada por seu pai o socio n.º 10145, Carlos Manuel Loureiro Maldonado.

Correm editos de 30 dias, a contar de hoje, convocando quaisquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso sem reclamação, será resolvida esta pretensão.

Lisboa e Monte-pio Geral, 10 de abril de 1916.

O Secretario da Direcção,

(a) *Arthur Pimenta de Miranda*

ERVANARIO AVEIRENSE

DE

Joaquim M. Luz & Filho

Praça da Republica n.º 1

AVEIRO

Sucursal do Ervanario Portuense

A primeira e unica casa de ervas medicinais que se fundou no Porto, em 1910, na rua do Bomjardim, n.º 520—522.

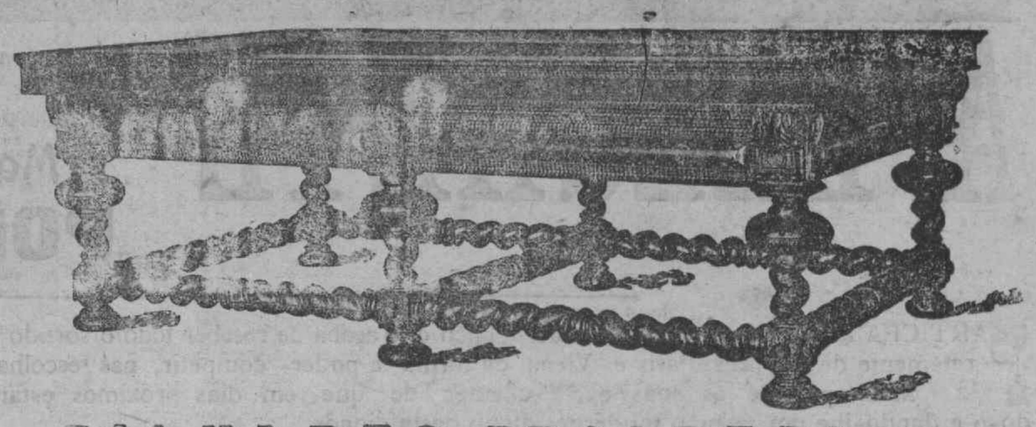
O proprietario desta casa, com mais de 44 anos de boa pratica, incluindo 3 de estudos clinicos menistrados por uma notabilidade medica de Lisboa, toma a responsabilidade de todas as ervas medicinaes que expõe á venda neste estabelecimento, aconselhando (sendo preciso) as mais eficazes para as seguintes doenças: — Estomago, Intestinos, Reumatico, Sifilis, Soltura, Anemia, Escrofulas, Linfatismo, Eczema Urticaria, Sarna, Figado, Diuretico, Albumina, Areias, ou pedra na bexiga, nos rins ou no figado, e feridas nas pernas.

Rebuçados para a bronchite asmatica, caixa: 50 centavos; para a coqueluche ou tosse de esgana, morfeia, itericia e sezões.

Tambem se vendem a retalho ou por grosso todas as plantas, conforme forem pedidas, assim como se remetem pelo correio.

Ao *Ervanario Aveirense*

Praça da Republica n.º 1, AVEIRO



BILHARES PROGREDIOR

Dias, Ferreira & C.ª Successor

Rua do Bomjardim, 117—PORTO

ARREMATAÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

Em virtude da execução hipotecaria para pagamento de pensões, requerida neste juizo pela exequente Maria Rosa de Jesus, viuva, proprietaria, de Nariz, contra os executados, José Martins Alberto, por si e como representante de sua filha menor impubere Ana Rosa Alberto Valente, e sua mulher Angelina Domingues Moreira, proprietarios, de Nariz, se ha de proceder, no dia trinta do corrente mez de abril, pelas onze horas, no Tribunal judicial desta comarca, sito á Praça da Republica desta cidade de Aveiro, á arrematação, em hasta publica, a fim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima da quantia por que vão á praça, dos seguintes predios, pertencentes e penhorados aos executados:

Uma propriedade que se compõe de terra lavradia, vinha e pinhal, com seu respetivo terreno, sita na Caramanha, limite de Nariz, avaliada na quantia de 800$00;

Uma propriedade que se compõe de uma terra lavradia com suas pertenças, sita no logar do Roque, freguezia de Nariz, avaliada na quantia de 350$00;

Uma propriedade que se compõe de uma morada de casas, com seu quintal, com arvores de fruto, e mais pertenças, sito no Canto da Leira, freguezia de Nariz, avaliada na quantia de 200$00;

Uma propriedade que se compõe de um terreno a mato e pinheiros, com suas pertenças, sita no Vale do Junco, freguezia de Nariz, avaliada na quantia de 20$00.

Todos estes quatro predios vão á praça com o encargo de pagarem á dita exequente, anualmente, 10$00 em dinheiro, 40 litros de vinho comum e 15 litros de feijão até ao dia 29 de setembro de cada ano.

Feito o desconto proporcional desta pensão sobre cada um dos predios, vai o primeiro á praça pela quantia de 711$00; o segundo vai á praça pela quantia de 223$63; o terceiro vai á praça pela quantia de 177$17; e o quarto vai á praça pela quantia de 17$15.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 3 de abril de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Christo

Alzira Pinheiro Chaves

Abre hoje a estação de verão com um lindo sortido de chapeus para senhora e creança, confecionados em Lisboa, e no seu atelier.

Rua de Coimbra nº 9

AVEIRO

(Por cima da Farmacia Aveirense)

Contra a **anemia**, côres brancas, **hyaphatismo**, rachitismo, **escófulas**, crescimento irregular, **fastio**, más digestões, azia, **escaos espessos**, febres, **magreza**, pallidez, **debilidade**, prostração physica, **fadiga cerebral**, neurasthenia, **insonnia**, perdas seminaes, **suóres nocturnos**, convalescença, **falta de regularidade nas menstruações**, definhamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, clycerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viteri

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento**, que o vosso medico vos dirá que é o

melhor revigorador conhecido

Frasco para 20 dias..... 2$20

Contra **Febres d'Africa**, e todas as **manifestações syphilitieas** usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando feito dentro de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis.** Pedir brochuras explicativas.

Frasco..... 2$

Contra a **Caspa, calvicie**, quéda ou fraqueza do **cabello, e para regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar** o seu **branqueamento**, usae a

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido os seus credito[s] durante **50 annos.** Não é uma pintura. Não tem enxofre. **Não** mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, **desengordurando-os**, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 80 centavos

Contra **impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual**, usae o unico remedio sério que existe para essa classe de doenças, com uma percentagem de 80 % de **curas**, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu **funcionamento cada uma** das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher.** Em vez de ter perigos, é até **um bom tonico estomacal e um optimo regularisador da menstruação.** Uma caixa de 10 tubos basta geralmente para uma cura.

Caixa de 10 tubos: 10 escudos Meia caixa: 6 escudos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERÍ**, que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que **indica ser o melhor preparado para o fim a que se destina**, ao Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pode-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A cura rapida

Anemia, Clorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose e neurastenia** Na **Nutrição e crescimento das creanças, escrofulose, raquitismo e Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Muitos clinicos que a ela tem recorrido em casos de importancia, confessam-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Até hoje ainda não deu um insucesso.

Premiada nas Exposições de **Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova**, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de **Barcelona**

MEMBRO DO JURY

As mais altas recompensas

Frasco 810 reis

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias:

Depositos: **AVEIRO**, Farmacia Reis; **ANADIA**, Farmacia Maia; **COIMBRA**, Farmacia Donato; **FIGUEIRA DA FOZ**, Farmacia Sotero, etc. etc.

Deposito geral: Farmacia Gama, C da Estrela 118—**LISBOA.**

Tosses E **GRIPE** curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lacto-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

A IDEIA NACIONAL

REVISTA MONARQUICA SEMANAL, A CÔRES

Director, Homem Christo Filho
Redactor em chefe, João d'Amaral
Gerente, Domingos de Carvalho Megre
Redactor artistico, José Pacheco
Secretario geral, Victor Falcão.

COLABORADORES LITERARIOS E POLITICOS

Alvaro Pinheiro Chagas, Luiz de Magalhães, Aires d'Ornelas, Rocha Martins, Antonio Emilio de Almeida Azevedo, Alfredo Pimenta, Artur Bivar, Rui Coelho, D. Luiz de Castro, Luiz de Almeida Braga, conde de Monsaraz, Antonio Carneiro, José Paulo da Camara, Antonio Sardinha, Anselmo Vieira, Lourenço Caiola, etc.

COLABORADORES ARTISTICOS

Biel, Almada Negreiros, Jorge Barradas, Diogo de Macedo, Eduardo Viana, Antonio Soares, Armando Basto, Sturat Carvalhaes, etc.

Publica-se todas as quintas-feiras. Cada exemplar, 50 reis.

Escritorios Rua da Emenda, 45—LISBOA

Créme Simon

Grande marca franceza

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA EM ABRIL E MAIO

Desna,
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec.

Araguaya,
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc.

Drina,
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46$50 Esc

Demerara,
Para o Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Deseado,
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Excelente casa

EM sitio central desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

RECEBEM-SE hospedes com pensão ou sem ela. Esmerado tratamento.

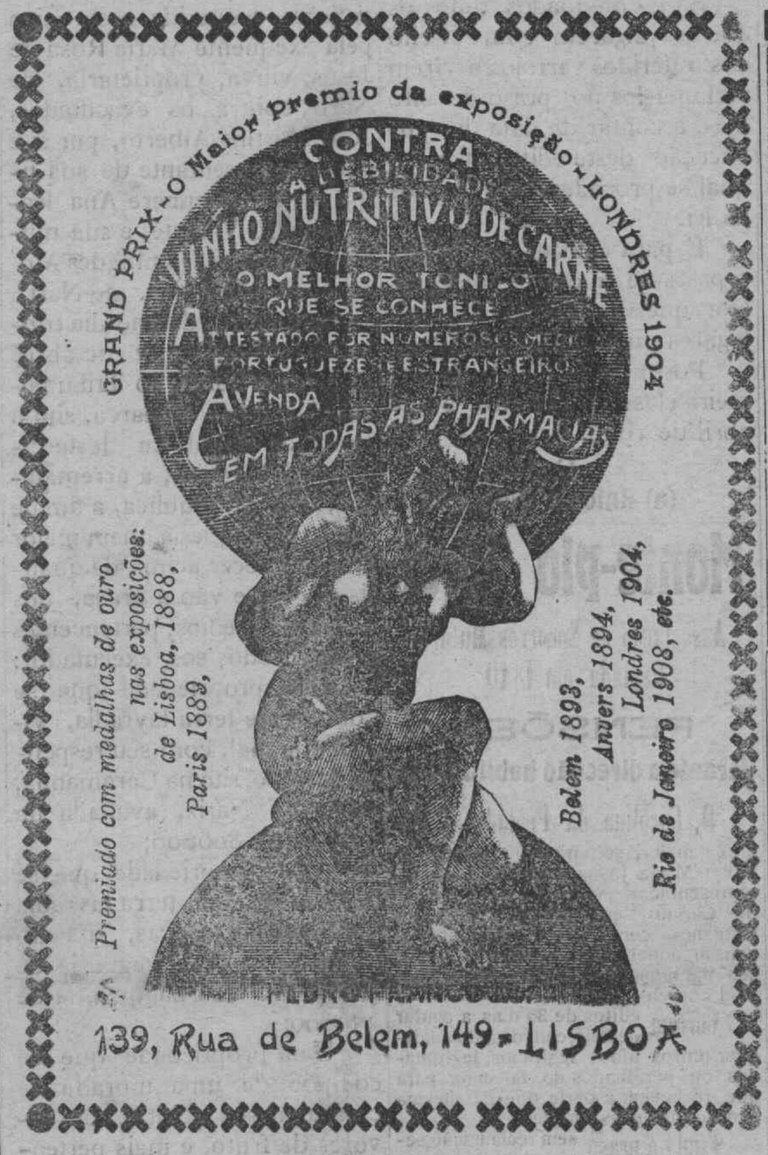
Nesta redação se diz.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não interior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde. — Rua Formosa, 417, PORTO

DENTISTA MILHEIROS DE Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

LINDA CASA DE CAMPO

Vende-se, muito proximo a S. João da Madeira, com jardim, pomar, horta e ramada. Tem comodos para familia grande. Tem agua e gaz encanados, com bons candieiros e quarto de banho.

Tenque para lavar, com bomba de ferro, bom gazometro, pombal, casas de arrecadação, etc., etc.

Tratar R. Elias Garcia, n.º 50—Porto

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

ARVORES DE FRUTO

Florestais e roseiras
61 hectares de cultura

MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Horticultores
Rua do Triunfo, 5 — PORTO

O Catálago n.º 21 em vigor é remetido gratis

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz — Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 8$500 reis
1000 kilos..... 17$000 »

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42, Aveiro.

ALUGA-SE um 2.º andar, no Largo Capitão Maia Magalhães, com magnificas vistas, muitos comodos, gaz e agua encanados, etc.

Trata-se com Silverio de Magalhães, na rua Manuel Firmino.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
139, RUA DE BELEM, 149 - LISBOA.

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO — Requeixo.